

Desde o início do Século XX, a cidade de São José dos Campos vinha sendo procurada por tuberculosos, que, em busca do clima alardeado como tonificador para os doentes do peito, encontravam uma cidade desestruturada para abrigá-los. Doentes e sadios conviviam numa cidade de traços urbanos herdados do antigo regime político, caracterizados por ruas estreitas, sinuosas e sem calçamento. Esse cenário urbano desolador, símbolo do atraso econômico e social, foi redesenhado a partir do golpe do Estado Novo. A transformação urbana na área central da cidade de São José dos Campos foi, durante o Estado Novo, um processo autoritário de intervenção física comandada pelos agentes varguistas, os Prefeitos Sanitários. Com essa intervenção urbana, a área central da cidade teve suas vias retificadas, alargadas e calçadas, além das novas aberturas de vias, custando a demolição de muitos imóveis. No final da década de 1940, as obras empreendidas pelos Prefeitos Sanitários haviam transformado a pequena e insalubre cidadela dos tuberculosos numa cidade de traços modernos. O regime varguista, de características autocráticas, imprimiu, nas principais cidades do Brasil, suas imagens simbolizando o poder e a supremacia de seu líder, seus agentes intervencionistas repetiam em suas esferas o autoritarismo do governo central, com isso a transformação e a modernização dos espaços urbanos serviam aos interesses do ditador e do capital.